



VACINAS
**Entre riscos
e incentivos**

PÁGINAS 4-5



Os números estão lançados

Nº 4824
QUARTA-FEIRA 4-8-2021
DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

MOP\$10

hoje  macau

www.hojemacau.com.mo facebook/hojemacau twitter/hojemacau

Eles andam por aí

Apesar de todas as restrições impostas à população nos últimos meses, durante 10 dias quatro pessoas infectadas com a variante Delta da covid-19 esti-

veram em contacto com a comunidade. O Governo declarou Estado de Prevenção Imediata e propõe-se testar todos os residentes nos próximos três dias.

■ GRANDE PLANO



PING MOTORSPORT MEDIA

AUTOMOBILISMO
REGRESSO A GUANGDONG
ÚLTIMA

CENSOS
RECOLHA ARRANCA SÁBADO
PÁGINA 7

VERDADEIRO REI
XUNZI
FIOS INVISÍVEIS
JOÃO PAULO COTRIM



BARBARA PUSTULA



CCM | A FAMOSA LAGARTA COMILONA
EVENTOS

A infectar por aí COVID-19

**DETECTADOS QUATRO
CASOS POSITIVOS LOCAIS
DEPOIS DE VIAGEM
AO INTERIOR**

Viagem de “intercâmbio” da Escola Hou Kong resultou em infecção de quatro pessoas em Macau, onde estiveram 10 dias, antes de serem diagnosticadas. Ontem, o Governo declarou Estado de Prevenção Imediata, os esforços foram canalizados para a testagem e os infectados apresentam a variante Delta

O Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus anunciou ontem a detecção de quatro casos de infecção com a variante Delta da covid-19, que estiveram em contacto com a comunidade durante dez dias. A situação foi revelada ontem às 15h30 e o Chefe do Executivo declarou o Estado de Prevenção Imediata.

Os infectados são um casal e os respectivos filhos, que habitam no edifício Mei Lin, na Rua de Coelho do Amaral, o que levou as autoridades a deslocarem-se ao local e a criar uma cerca sanitária, para testar moradores.

O caso foi detectado depois de o homem de 51 anos, que é motorista nos Serviços de Saúde, e a mulher, de 43 anos e empregada numa loja de fruta, terem feito testes de ácido nucleico, na segunda-feira, em Zhuhai, cujos resultados confirmaram as infecções.

O casal conseguiu regressar a Macau, antes do resultado positivo ser conhecido, porque tinham outros testes de ácido nucleico válidos, em vias de expirar. Contudo, não foram os únicos infectados, uma vez que o

filho e a filha foram igualmente identificados como casos confirmados.

Após a divulgação do contágio, as equipas de desinfeção deslocaram-se ao local de trabalho da mulher e ao mercado dos Três Candeeiros, que foram isolados. O mesmo aconteceu com o Centro de Saúde de Seac Pai Van e o Posto de Saúde de Coloane, onde o homem trabalha.

Visita de estudo

As autoridades acreditam que uma visita de estudo da Escola Hou

“Esperamos que a população de Macau que tenha estado exposta ou em contacto próximo se dirija imediatamente ao hospital e que as pessoas utilizem sempre máscara.”

ELSIE AO IEONG U SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

Kong, que se deslocou a Xi'an entre 19 e 24 de Julho, está na origem da infecção de Macau. A visita teve como objectivo realizar actividades de intercâmbio.

A filha do casal, assim como um grupo de 30 alunos da escola, viajaram nos voos CZ3761, entre Zhuhai e Xi'an, e regressaram no CZ3762, entre Xi'an e Zhuhai, onde estiveram em contacto com dois casos ligados ao surto de da Nanjing.

“A filha passou por uma zona de alto risco, uma vez que a 19 de Junho partiu de Zhuhai para Xi'an para participar em actividades de intercâmbio e verificámos que o percurso coincide com os casos conexos a Nanjing e Zhongshan. A filha esteve no mesmo voo que envolveu as pessoas infectadas que partiram de Nanjing para Zhongshan e Zhuhai”, afirmou Alvis Lo, director dos Serviços de Saúde. “Esta é a possibilidade de infecção que achamos mais provável”, acrescentou. A médica Leong Iek Hou foi mais assertiva: “Concluimos que a infecção partiu da filha”, vinco.

Leong explicou também que a infectada apresentou sintomas logo



no dia 22 de Julho, quando estava em Xi'an com os 30 colegas da escola de Macau. “Apresentou sintomas como tosse, perda de paladar, até que a 27 de Julho finalmente apresentou melhorias”, revelou a médica.

Foi com sintomas que a aluna da Escola Hou Kong entrou em Macau, a 25 de Julho, e terá levado a infectar o irmão, que teve sintomas como febre e nariz entupido, a 28 de Julho.

Finalmente, a 1 de Agosto, o pai apresentou um quadro clínico que incluiu dores de garganta, assim como a mãe, apesar dos casos só terem sido detectados dois dias depois.

Perguntas sem resposta

A questão de a filha ter entrado em Macau com sintomas de covid-19, levantou questões sobre a declaração de saúde. Além disso, os voos em causa tinham sido anteriormente referidos pelo Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus como um trajecto de risco, por estarem ligados a duas infecções.

Apesar destes aspectos, e de nos voos estarem 30 alunos da escola Hou Kong, a situação de risco dos estudantes também não terá sido comunicada às entidades de saúde para monitorização.

Neste cenário, a questão da responsabilização foi levantada na conferência de imprensa sobre a pandemia da covid-19. Como a aluna infectada é menor de idade, levantou-se a possibilidade de a escolar ser responsável por um eventual comportamento negligente. A pergunta ficou sem uma resposta concreta: “No dia 22 de Julho começou a ter tosse, mas os sintomas foram muito ligeiros. Nunca teve febre, mas vamos ver o código de saúde que declarou... As pessoas quando entram em Macau e têm sintomas têm de os declarar correctamente”, afirmou Leong. “Quanto à escola, vamos apurar se a aluna falou com



TESTES PARA TODOS

Na sequência do surgimento de novos casos de covid-19, partir das 9h00 de hoje o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus dá início ao programa de testagem de toda a população de Macau. De acordo com uma nota oficial, no espaço de três dias, todos os residentes devem dirigir-se a um dos 41 postos que estarão abertos 24 horas por dia para realizar testes de ácido nucleico. Ao todo existem 27 postos de testagem em Macau e 14 no Cotai, em espaços como complexos turísticos, escolas, associações e pavilhões desportivos.



os professores e directores. Quando tivermos informações vamos declarar”, acrescentou.

Oito dias em comunidade

À hora de fecho do HM ainda não era conhecido na totalidade o percurso dos infectados nos dias em que estiveram em Macau antes do diagnóstico e em livre contacto com a comunidade.

As informações preliminares da médica Leong Iok Hou indicam que os infectados, além dos locais de trabalho, frequentaram os restaurantes

Federal, entre as 13h e as 14h de 25 de Julho, e Nga Kai, a 27 de Julho, entre as 18h e as 19h30.

No dia 26 de Julho, o filho esteve ainda entre as 13h e as 15h

“Quanto à escola, vamos apurar se a aluna falou com os professores e directores [sobre os sintomas sentidos].”

LEONG IEK HOU MÉDICA

na Biblioteca do Jardim Luís de Camões. Por sua vez, o pai foi ainda várias vezes a Zhuhai às compras, e passou pelo menos cinco vezes a fronteira, antes de ser identificado como caso confirmado.

“A filha passou por uma zona de alto risco, uma vez que a 19 de Junho partiu de Zhuhai para Xi’an para participar em actividades de intercâmbio.”

LEONG IEK HOU MÉDICA

Ontem, as autoridades não conseguiram confirmar o número de casos de contacto próximo e de contacto próximo secundário, apesar de a prioridade ser “perseguir os contactos próximos”. Todavia, foi anunciado que três colegas da mãe tinham sido levados para o Hospital Conde São Januário para serem testados e isolados. O mesmo aconteceu com as pessoas que trabalham nos centros de saúde com o homem de 51 anos. Também os 30 colegas da aluna iam ser testados, mas à noite as autoridades só tinham identificado 19, sem que houvesse confirmação de infecções. Contudo, uma das pessoas

está em quarentena, depois de ter apresentado sintomas de febre.

Cidade dividida por zonas

Apesar das dúvidas, Alvis Lo, director dos SSM, deu uma certeza: a cidade vai ser dividida por zonas com cercas sanitárias, tal como já tinha sido anunciado anteriormente pela secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Elsie Ao Ieong U. A primeira zona vermelha foi instalada no edifício Mei Lin e prolongada para dois edifícios vizinhos. Estas pessoas não podem sair de casa e são testadas no local. Na mesma rua foram ainda classificados outros edifícios como zona de código de saúde de cor amarela. Já na Rua da Emenda, e até a Rua Horta e Costa, também foram classificados edifícios na zona amarela.

Além disso, a secretária diz que está tudo preparado para a eventualidade de fazer testagem da população em massa, uma medida que ontem às 22h ainda não estava decidida.

Nas imediações dos prédios assinalados a vermelho, as autoridades perguntaram sobre o paradeiro de membros do agregado familiar que não estavam em casa, para efeitos de testagem, e disponibilizaram alimentos aos afectados. A secretária deixou ainda um apelo à população para ficar na RAEM. “Esperamos que a população de Macau que tenha estado exposta ou em contacto próximo se dirija imediatamente ao hospital e que as pessoas utilizem sempre máscara”, apelou. ■ **João Santos Filipe e Nunu Wu**



Consumo Governo apela a que se evite corrida aos supermercados

Momentos depois de ter sido anunciado os quatro casos houve uma corrida aos supermercados. A situação levou o Governo a apelar às pessoas para que “não façam compras desnecessárias”. Ao mesmo tempo, foi ainda garantido que “o abastecimento dos produtos alimentares de Macau é suficiente e estável” com as reservas de arroz a serem de 1,3 quilogramas, “uma quantidade suficiente para o consumo de cerca de um mês”.

Testes Validade baixa para 24 horas

Desde as 15h30 de ontem que as pessoas que precisam de sair de Macau têm de apresentar um teste de ácido nucleico com a validade de 24 horas. A medida passou a ser igualmente adoptada pelas autoridades de Zhuhai para permitir a entrada das pessoas vindas de Macau. Para fazer face às alterações, os centros de testagem do Pac On, Fórum Macau, Campo dos Operários, Kiang Wu e MUST estão abertos 24 horas e dispensam marcação prévia. Logo após ser anunciada a medida, houve uma corrida aos centros, o que levou a grandes concentrações. O mesmo aconteceu com as pessoas a tentarem passar a fronteira antes das 15h30.

Idosos Só 2% acima de 80 anos estão vacinados

Macau só tem 2 por cento de vacinados contra a covid-19 entre os idosos com mais de 80 anos, informaram na segunda-feira as autoridades, que consideram a actual taxa de vacinação de “pouco satisfatória”. “A taxa de vacinação na faixa etária entre os 60 e os 69 anos é de 21 por cento; entre os 70 e os 79 anos é cerca de 10 por cento e é de apenas 2 por cento na faixa etária de mais de 80 anos”, indicou o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus, em comunicado, citado pela Lusa. “A actual taxa de vacinação em Macau ainda é pouco satisfatória, nem pode sequer atingir o nível de imunidade de grupo, o que pode levar a um maior risco para os idosos e pessoas com doenças crónicas na comunidade”, sublinhou o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus. “Nos últimos dias, o número diário de doses de vacina administrada é entre 3.000 e 4.000 e não há uma tendência evidente de crescimento.”



VISITA ESCOLA HOU KONG PEDIU DESCULPA PELO INCÓMODO CAUSADO

A Escola Secundária Hou Kong pediu desculpa pelo incómodo e insegurança gerados na sociedade devido à infecção de Covid-19 trazida pela visita de estudo a Xi’an da instituição. Segundo as declarações à Rádio Macau, a escola informou todos os docentes e alunos

que tiveram contacto com o grupo de 30 estudantes que devem apresentar-se nos Serviços de Saúde para testagem, bem como cumprir as medidas necessárias de prevenção da pandemia dos SSM.

A Hou Kong comprometeu-se ainda a reunir toda a

informação sobre os alunos em causa, e entregar todos os contactos ao Governo. Além disso, comprometeu-se a terminar todas as actividades de grupo, cumprindo as orientações da prevenção da pandemia.

Ao canal chinês da Rádio Macau, a Escola

não explicou o que levou a actuar tão tarde face à situação, mas disse ir “aprender as lições, continuando a divulgar bem a educação da prevenção da pandemia”.

Entre os membros da direcção, consta Chan Hong, deputada e vice-

-directora da Hou Kong. A legisladora esteve ontem no hemiciclo no âmbito das interpelações orais, mas, segundo o Exmoo, assim que foi declarada a situação de emergência e divulgado o nome da escola aproveitou para deixar a AL e não mais regressar. ■

FUNÇÃO PÚBLICA HABITAÇÃO PARA TRABALHADORES NÃO VAI CHEGAR TÃO DEPRESSA

O secretário para a Administração Pública e Justiça André Cheong apontou ontem que a construção de habitação destinada aos trabalhadores da função pública não está esquecida, mas que é uma situação que deve ser ponderada “globalmente”. Sobretudo, tendo em conta que Macau dispõe de poucos terrenos.

“Tendo em conta que Macau dispõe de recursos de solos limitados e a construção de habitação para os trabalhadores dos serviços públicos colocaria pressão nos recursos de solos destinados a outros tipos de habitação (...) [a] questão deve ser ponderada globalmente, em conjunto com as políticas de terras e de habitação, não existindo uma agenda neste sentido”, referiu o secretário em resposta a uma interpretação oral de José Pereira Coutinho.

Ainda assim, André Cheong fez questão de frisar que o Governo “nunca deixou de estar atento aos encargos de habitação que recaem sobre os trabalhadores dos serviços públicos” e que ao longo dos últimos anos aumentou “várias vezes” o subsídio de residência e indexou o seu montante ao índice de vencimentos.

Outro dos pontos abordados por Pereira Coutinho, prendeu-se com a impossibilidade de muitos destes trabalhadores estarem impossibilitados de se aposentar após 20 anos de serviço efectivo. Na resposta, André Cheong lembrou que isso acontece porque actualmente os subscritores do Regime de Aposentação e Sobrevivência têm de perfazer 30 anos de contribuições, ao contrário dos inscritos no Regime de Previdência. ■ P.A.

Hospitais Executivo promete diminuir tempo de espera

Com a inauguração do Hospital das Ilhas ainda longe de ser uma realidade, o subdirector dos serviços de saúde de Macau assegurou que o actual tempo de espera de três a sete semanas por uma consulta “é mais curto” em comparação com as regiões vizinhas e que estão a ser tomadas mais medidas reduzir ainda mais esse indicador. Em resposta a uma interpelação oral de Zheng Anting, o representante do

Governo revelou que, para além do aumento do número de vagas, têm sido promovidas acções de sensibilização e lançado um sistema de convocatórias para que os pacientes compareçam nos locais das consultas apenas com 30 minutos de antecedência. Foi ainda assegurado que está a ser desenvolvida uma maior cooperação com o sector privado para permitir o acesso “mais célere e fácil” a cuidados de saúde.

Casinos Governo ignora canalização de verbas para a Fundação Macau

Em resposta a uma interpelação oral de Ng Kuok Cheong sobre a abertura de novo concurso público para a exploração do jogo, o Governo não reagiu à sugestão apresentada de injectar uma maior percentagem dos recursos no Fundo de Segurança Social e no Fundo de Previdência Central ao invés de dirigir grande parte das verbas provenientes das receitas brutas do jogo à Fundação Macau. “[A ausência de resposta] é inadmissível. Estamos a discutir a atribuição de verbas provenientes

das receitas de jogo”, disse Au Kam San durante o debate, no qual o secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong esteve ausente. Acerca das questões levantadas sobre a garantia de postos de trabalho a locais, o director da DSAL revelou que o Governo tem como objectivo “manter os trabalhadores residentes nos quadros médios e superiores de gestão das seis empresas de turismo e lazer numa proporção não inferior a 85 por cento”.

RÓMULO SANTOS

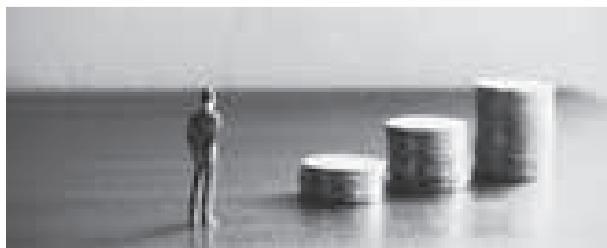


Dar o exemplo

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DEPUTADOS DEFENDEM
INCENTIVOS E INOCULAÇÃO
OBRIGATÓRIA PARA
PESSOAL MÉDICO**



Perante o surgimento de novos casos em Macau, vários deputados defenderam medidas de incentivo à vacinação mais interventivas e apontaram que “não basta lançar apelos”. Mak Soi Kun considerou ser imperativo tornar a vacinação obrigatória para trabalhadores da área da saúde. O Governo concorda que os médicos devem dar o exemplo, mas afirma que o risco é o maior incentivo para a vacinação





Morrer solteira

■ Deputados insistem no regime de responsabilização de chefias

APONTANDO que o Governo continua sem assumir a responsabilidade pelo caso da Viva Macau que resultou em perdas de 212 milhões de patacas, vários deputados pertencentes à ala democrata voltaram a pedir explicações sobre o aperfeiçoamento do regime de responsabilização do pessoal de direcção e chefia.

Sulu Sou começou por dizer que o caso da Viva Macau é demonstrativo do “abuso de poder que traz consequências negativas para a sociedade” e que, em 2018, após o tufão Hato, o Governo abandonou o relatório sobre o aperfeiçoamento dos regimes de disciplina, desligação do serviço e aposentação dos dirigentes. Além disso, o deputado defendeu que os funcionários públicos envolvidos no caso deviam “indemnizar a RAEM pelos prejuízos que esta sofreu”.

Na resposta, o secretário para a Administração e Justiça André Cheong revelou que “após análise jurídica” e, apesar de o incidente “ter lesado gravemente o património do Governo”, não se trata de “uma situação de indemnização efectuada aos cidadãos” decorrente de actos de responsabilização civil cometidos pela Administração ou pelos seus trabalhadores.

Já Au Kam San lembrou que, volvidos mais de 10 anos, continua a não haver garantias de que o Executivo “não volte a emprestar dinheiro a empresas que não têm lucros”.

Por seu turno, José Pereira Coutinho considerou ser “muito estranho” que, sem a autorização das chefias, tenha sido possível “continuar a passar cheques” quando o primeiro empréstimo não tinha sido ainda pago.

“O Governo continua sem assumir a responsabilidade [pelo caso Viva Macau]. Parece que são sempre os trabalhadores da linha da frente a fazê-lo e o Governo não quer assumir as responsabilidades”, apontou Coutinho.

Questão de fundos

Na resposta, André Cheong referiu que o relatório do Comissariado Contra a Corrupção (CCAC) sobre o incidente é “bastante aprofundado” e que é difícil “haver uma acção de responsabilização” que vise os governantes, quando o prazo judicial para esse efeito já caducou.

Como solução, o secretário referiu que tem sido feita uma aposta na revisão do funcionamento dos fundos públicos.

“O Governo (...) irá ajustar as funções dos diversos fundos, no sentido de evitar a repetição dos pedidos de apoio financeiro para um mesmo projecto, apreciar rigorosamente as condições de concessão de apoio financeiro e reforçar a sua fiscalização posterior, bem como completar e aperfeiçoar os regimes e diplomas relacionados com os fundos públicos, por forma a assegurar que o erário público seja utilizado de forma razoável e apropriada nos termos da lei”, explicou André Cheong. ■ P.A.

Areboque da confirmação de novos casos de covid-19 em Macau, foram vários os deputados que, no segundo dia da sessão plenária dedicada a responder a interpelações orais, pediram ao Governo para criar incentivos destinados a aumentar a taxa de vacinação da população e, conseqüentemente, uma barreira imunológica na comunidade.

Mak Soi Kun foi um dos deputados que pediu a palavra para se pronunciar sobre o assunto, começando por referir que é impossível falar de uma forma realista sobre vacinar toda a população, quando nem os próprios trabalhadores da área da saúde mostram ter confiança na vacina contra a covid-19.

“Só temos 42 por cento de população vacinada e a taxa de vacinação dos médicos é 66 por cento. Os médicos são especialistas e nem eles querem vacinar-se. Será que não têm confiança na vacina? Estão a aguardar para ver o resultado? Os residentes, vendo que os médicos não tomam a iniciativa claro que também não se querem vacinar. Os médicos devem servir de exemplo”, começou por apontar o deputado.

Mak Soi Kun foi mais longe e sublinhou ser ur-

gente tornar a vacinação obrigatória, o quanto antes, entre o pessoal médico, até porque eles próprios são responsáveis por tratar dos residentes infectados com covid-19.

“Se os médicos ficarem infectados quem é que vai tratar dos residentes. A população quer que os médicos se vacinem primeiro. Olhando para a experiência do estrangeiro, a vacinação do pessoal médico é obrigatória. A solução passa por impor a vacinação ao pessoal médico. Se os médicos ficarem infectados como podem servir a população”, acrescentou.

Na mesma linha de pensamento, e após adaptar a interpretação oral que tinha preparado ao surgimento dos novos casos em Macau, Song Pek Kei referiu que “não basta lançar apelos” é necessário definir prazos concretos para a criação de

“Se os médicos ficarem infectados quem é que vai tratar dos residentes?”

MAK SOI KUN DEPUTADO

uma barreira imunológica. Até porque, caso não seja possível levantar algumas restrições, a situação económica do território vai continuar a deteriorar-se e as empresas ficam sem “perspectivas futuras”.

Por seu turno, Agnes Lam defendeu também a implementação de novos incentivos à vacinação, dando como exemplo a possibilidade de, tanto empresas como organismos públicos, concederem dias de férias pagos para os funcionários inoculados.

O medo ajuda

Na resposta aos deputados, Tai Wa Hou, médico-adjunto da direcção do Centro Hospitalar Conde de São Januário, que compareceu no plenário no lugar da secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Ao Ieong U, começou por dizer que, olhando para Hong Kong, é possível verificar que os incentivos à vacinação não estão a ter resultados e não existe melhor motivação

para a população do que ver o risco de contágio a aumentar.

“Avacina é a única forma para retomar uma vida normal, mas só com uma percentagem de vacinação de 80 ou 90 por cento é que é preciso construir uma barreira imunológica. Criar incentivos para a população se calhar não é uma boa solução porque em Hong Kong também foram lançados incentivos reais para a vacinação, mas parece que os resultados não são satisfatórios. O incentivo para a vacinação tem muito a ver com a situação da pandemia pois, se houver risco nos bairros comunitários a população tem mais incentivos para se vacinar”, referiu Tai Wa Hou.

Sobre a possibilidade de vir a tornar a vacinação obrigatória, o responsável apontou que “Macau ainda não está nessa fase”, sublinhando, contudo, que “os trabalhadores dos Serviços de Saúde têm a obrigação de se vacinar”.

“As pessoas podem escolher se se querem ou não vacinar. Não podemos tomar medidas para as obrigar ou outras medidas semi-obrigatórias. Ainda não estamos nessa fase”, disse Tai Wa Hou. ■ Pedro Arede

“Se houver risco nos bairros comunitários a população tem mais incentivos para se vacinar.”

TAI WA HOU CENTRO HOSPITALAR CONDE DE SÃO JANUÁRIO



RÓMULO SANTOS

ELEIÇÕES CAEAL PROMETE ATENÇÃO A PERTURBAÇÕES DO PROCESSO ELEITORAL

Orgulhosamente nós

Foi ontem sorteada a ordem das candidaturas no boletim de voto para as eleições legislativas de 12 de Setembro, o último passo antes da apresentação dos programas eleitorais. O presidente da Comissão de Assuntos Eleitorais diz que o organismo está a fazer o seu trabalho da melhor forma possível

EM jeito de avaliação do desempenho da Comissão dos Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa (CAEAL) ao longo do processo eleitoral, que culmina nas urnas a 12 de Setembro, o juiz Tong Hio Fong acredita que o organismo que dirige “só está a fazer o seu trabalho, de acordo com legislação.”

Face à questão se estava orgulhoso do trabalho feito até agora pela CAEAL, o presidente da entidade respondeu: “Orgulho ou não, essa não é a questão essencial, porque só estamos a fazer o nosso trabalho, que tentamos fazer da melhor maneira”.

Tong Hio Fong falou ontem aos jornalistas depois do sorteio que determinou a ordem das candidaturas no boletim de voto para as eleições legislativas. O passo seguinte será a entrega dos programas eleitorais, para o qual o presidente da CAEAL alertou as listas para que não deixem passar o tempo.

O prazo limite é as 17h45 de amanhã, quinta-feira.

Ontem começou o período de proibição de propaganda política, facto que motivou uma reunião entre os mandatários das listas e alguns candidatos com a CAEAL e o Comissariado contra a Corrupção. O



Tong Hio Fong, presidente da CAEAL “Orgulho ou não, essa não é a questão essencial, porque só estamos a fazer o nosso trabalho, que tentamos fazer da melhor maneira.”

encontro teve como objectivo “chamar a atenção de todos que durante este período, até 28 de Agosto, é proibido realizar actividades de propaganda”. “Esperamos que todas as listas e os respectivos mandatários sigam as nossas orientações para

não violarem a lei”, acrescentou Tong Hio Fong.

Vontade de votar

Questionado sobre a possibilidade de a decisão do TUI, que oficializou a desqualificação de várias listas candidatas, levar ao

aumento de votos em branco, Tong Hio Fong afirmou que “a intenção de votação depende dos eleitores”. O magistrado disse ainda que espera que “os eleitores dêem importância ao seu direito de voto”. De resto, o presidente da CAEAL garante serão pedidas responsabilidades “a todas as actividades e actos que prejudiquem a eleição”.

Entre superstições numéricas e uma atmosfera descontraída de bingo, o sorteio da ordem das candidaturas no boletim de voto determinou que a lista liderada por Zheng Anting, União de Macau-Guangdong, surge em primeiro lugar. Resultado que foi recebido efusivamente, depois de a bola correspondente à lista ter sido tirada por Agnes Lam.

Para se entender o cenário, cada cabeça de lista foi à vez tirar, à sorte, bolas de duas caixas. Numa caixa estavam bolas numeradas de 1 a 14, relativas à posição no boletim de voto, e noutra estavam bolas identificando as candidaturas. O número 4, que significa “morte” na numerologia chinesa, e que é considerado um número pouco auspicioso calhou à lista Plataforma para os Jovens, liderada por Leong Wai Meng.

A lista de Pereira Coutinho ficou com o 14º lugar, o último no boletim de voto. ■ João Luz

Troca de galhardetes



■ Governo critica comentários dos EUA sobre eleições

O Governo criticou ontem a posição norte-americana sobre a exclusão de candidatos às eleições à Assembleia Legislativa (AL), após Pequim acusar os Estados Unidos e a União Europeia de interferência em assuntos internos da China.

“Relativamente às declarações do porta-voz do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América sobre as eleições da Assembleia Legislativa de Macau, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) expressa a sua resoluta oposição. A Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa (CAEAL) exerceu os poderes delegados pela Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa e cancelou a elegibilidade de parte dos candidatos, cuja decisão foi reconhecida pelo Tribunal de Última Instância [TUI]”, afirmou em comunicado.

“As eleições da Assembleia Legislativa de Macau, são assuntos internos da RAEM, pelo que nenhum órgão estrangeiro tem o direito de intervir. O Governo da RAEM garantirá, como sempre, os direitos fundamentais e liberdade de expressão dos residentes, e apoiará a CAEAL no exercício das suas funções de acordo com a lei, assegurando o sucesso na realização das eleições”, pode ler-se na mesma nota.

Na madrugada de terça-feira, o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano tinha escrito na rede social Twitter que “os Estados Unidos apoiam a União Europeia” na oposição à desqualificação de candidatos ao parlamento de Macau.

Ned Price acrescentou que “Macau e as autoridades da República Popular da China devem dar voz às pessoas de Macau, permitindo que todos os candidatos participem na eleição de Setembro”.

Posição Central

A posição norte-americana e da União Europeia (EU) já tinha motivado uma reacção em Pequim, através de um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

“A China opõe-se firmemente à interferência nos assuntos da Região Administrativa Especial (...) de Macau e nos assuntos internos da China por quaisquer forças externas”.

Citado pela agência de notícias estatal, a Xinhua, o porta-voz salientou que “a China deplora e rejeita” os comentários, “que violam gravemente o direito internacional e as normas básicas que regem as relações internacionais”.

Por outro lado, lembrou que apoiar a Lei Básica (miniconstituição) de Macau e prometer fidelidade à RAEM são requisitos legais para os membros da AL. ■ Lusa

AL Decisão sobre abertura de comissões adiada

A Comissão de Regimentos e Mandatos assinou ontem o relatório sobre uma petição que pretendia a abertura das comissões aos cidadãos. Os deputados consideram que a petição foi entregue muito tarde e que não houve tempo para ouvir todos os membros da Assembleia Legislativa. Por isso, foi sugere-

do que a questão seja discutida na próxima Legislatura, depois das eleições de Setembro, e que a matéria seja incluída numa eventual alteração futura do regimento. Finalmente, segundo Chui Sai Peng, presidente da comissão, foi sugerido ao presidente da AL, Kou Hoi In, que mande notificar o peticionário.



ROMULO SANTOS

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO
Farmácia Lotus
 A sua Farmácia Comunitária
 Nova Tapa Garden, 100-101 Soys, Loja 407-411, Tapa - Maria SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

SJM Prejuízos de 1,46 mil HKD no primeiro semestre

A operadora de jogo SJM anunciou ontem prejuízos de 1,46 mil milhões de dólares de Hong Kong no primeiro semestre de 2021, mais 3,8 por cento do que em igual período de 2020. Contudo, as receitas aumentaram 19,4 por cento, quando comparado com os primeiros seis meses do ano passado, quando os casinos registaram perdas inéditas devido ao impacto da pandemia de covid-19. A empresa já havia anunciado em Maio prejuízos de 647 milhões de dólares de Hong Kong no primeiro trimestre de 2021, também pior do que o resultado registado em igual período de 2020. A operadora de jogo teve um prejuízo total de três mil milhões de dólares de Hong Kong em 2020. Num comunicado divulgado ontem, Ambrose So, o chefe executivo da SJM, declarou que “os resultados no primeiro semestre do ano reflectem a reabertura cautelosa de Macau ao turismo”. O executivo fez uma previsão de crescimento contínuo na segunda metade do ano e de um fluxo crescente de visitantes.

SMG Sinal T3 com baixa probabilidade de subir

O sinal n.º 3 de tempestade tropical foi içado ontem. Os Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG) previam ontem, à hora do fecho desta edição, que este sinal de alerta se iria manter ao longo da noite, até hoje de manhã, sendo baixa a probabilidade de elevar para sinal n.º 8. Às 19h, a tempestade situava-se a 90 quilómetros sudeste de Macau e movia-se lentamente na direcção da RAEM. As autoridades alertaram que “nas pontes, o vento pode atingir, ocasionalmente, o nível forte com rajadas”, recomendando atenção e sugerindo aos condutores de motociclos e ciclomotores a utilização da via reservada da Ponte Sai Van.

MIECF Fórum realiza-se apenas online devido a surto

O Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2021 (2021MIECF), que estava previsto começar amanhã e decorrer até sábado, vai decorrer exclusivamente online. O evento, organizado pelo Governo de Macau, inicialmente planeado para se desdobrar num modelo integrado de acções online e offline, viu canceladas todas as actividades presenciais na sequência dos casos locais positivos de covid-19, revelados ontem. Assim sendo, o Fórum Verde e as exposições vão ficar sem efeito para evitar aglomeração de pessoas e reduzir o risco de propagação pandémica. No entanto, os elementos online, tais como exposições e bolsas de contactos, serão mantidos, anunciou ontem a organização do MIECF.

IC Igreja de Santo António encerrada para reparações

O Instituto Cultural (IC) vai fazer obras periódicas para reparar a cobertura da Igreja de Santo António, de acordo com um comunicado divulgado ontem. Como tal, a igreja encerra hoje. O IC prevê que as obras demorem cerca de 120 dias, estimando que a conclusão deverá acontecer em princípios de Dezembro. Os trabalhos periódicos incluem a reparação do telhado e a renovação do tecto falso da igreja. Hoje, será feita uma inspecção global à cobertura do edifício. “A fim de garantir a segurança pública, o interior da igreja será encerrado temporariamente ao público durante os trabalhos”, informou o IC.



CENSOS RECOLHA DE INFORMAÇÃO ARRANCA SÁBADO

Ponto de situação

Governo vai sortear diariamente 200 cupões de consumo em supermercados no valor de 200 patacas. Só as pessoas que preencherem os questionários online podem participar no sorteio, que implica um investimento de 20 mil patacas

OS agentes da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) vão começar a visitar domicílios para recolher informação para os censos a partir de sábado e até 21 de Agosto. Os dados da mega operação para conhecer os habitantes de Macau foram apresentados ontem numa conferência de imprensa da DSEC, liderada pelo director Ieong Meng Chao.

Durante quinze dias vão estar no terreno cerca de 2.200 agentes, que vão visitar os domicílios em grupos de dois e recolher as informações através de um tablet. Os agentes utilizam

uniformes dos Censos 2021, têm um cartão de identificação própria e pastas cinzentas. Em caso de dúvida, os habitantes das

“Os dados não só reflectem a evolução da estrutura demográfica e das respectivas características socioeconómicas, como também são referências relevantes no planeamento do futuro por parte do Governo.”

fracções pode ainda digitalizar o código QR das cartas/questionários ou ligar para a linha azul dos Censos, através do número 8809 8809.

Sobre as visitas domiciliárias, a DSEC apelou “a todos os cidadãos de Macau que prestem apoio e colaborem com os agentes de censos durante a visita domiciliária e que forneçam informação correcta”.

Quem quiser evitar o contacto com os agentes pode ainda preencher os dados através da internet, meio disponível entre os dias 7 e 16 de Agosto. Como forma de incentivar as pessoas a adoptarem o preenchimento online, o Governo está vai realizar

sorteios diários, que atribuem aos vencedores 200 patacas num carregamento de MPay ou em cupões de compras de supermercados. São sorteados 200 prémios por dia, 2.000 no total, o que implica um investimento das autoridades de 20 mil patacas.

Reforço da segurança

Ainda em relação aos procedimentos, nomeadamente informáticos, as autoridades prometeram “reforçar a cibersegurança para proteger os dados” recolhidos, bem como “a confidencialidade das informações fornecidas pelos agregados familiares”.

“Os resultados dos Censos são muito importantes para o desenvolvimento de Macau. Os dados não só reflectem a evolução da estrutura demográfica e das respectivas características socioeconómicas, como também são referências relevantes no planeamento do futuro por parte do Governo (...) na definição de políticas nas áreas da educação, habitação, transportes, assistência médica e serviços sociais”, exemplificaram as autoridades.

“Além disso, os dados são também essenciais para as instituições privadas decidirem sobre negócios e para os académicos realizarem estudos”, acrescentaram. ■ João Santos Filipe com Lusa



MARIONETAS “A LAGARTINHA MUITO COMILONA”

Com a dar

O pequeno auditório de Macau recebe até domingo, a clássica infantil de marionetas “A Lagartinha Muito Comilona”, da companhia Shanghai. As peças vão ser apresentadas com 75 marionetas

A O eclodir do ovo, uma fome imensa apoderou-se da pequena e muito esfo-meada lagartinha. O que se segue é uma grande farrá de comida e uma vida de transformação que alimenta a imaginação da pequenada há gerações. “A Lagartinha Muito Comilona”, a partir do livro infantil de Eric Carle lançado em 1969, chega amanhã a Macau para 10 sessões de teatro de marionetas no pequeno auditório do Centro Cultural de Macau.

OS 11 álbuns de José Afonso, lançados originalmente entre 1968 e 1981, começam a ser reeditados em Outubro deste ano, anunciou ontem a editora Lusitanian Music, no dia em que o músico cumpriria o 92.º aniversário.

O primeiro álbum a ser reeditado, “sob o novo selo Mais 5”, de acordo com a

Venham mais 11

■ **Álbuns de José Afonso lançados em 1968-1981 reeditados em Outubro**

editora, num comunicado ontem divulgado, será “Cantares do Andarilho”, que estará disponível em formato CD e nas plataformas digitais em 1 de Outubro.

Seguem-se “Contos Velhos Rumos Novos”, em 29 de Outubro, e “Traz Outro Amigo Também”, em 26 de Novembro. “Os LP (vinil) dos três álbuns serão editados

a 26 de Novembro em consequência dos atrasos globais no fabrico deste formato”, refere a editora.

Os três álbuns estão em pré-venda, no ‘site’ das lojas FNAC, e “o próximo ciclo editorial continuará em 2022”.

O projecto de reedição das obras “prevê também uma sequência de edições

de ‘singles’ nas plataformas digitais que irão anteceder a edição de cada álbum, de forma a divulgar as canções de José Afonso junto de novos públicos”.

Em Abril deste ano, num comunicado enviado à agência Lusa, a família de José Afonso revelou, no 25 de Abril, o lançamento digital do ‘single’ “Coro da Primavera”,

que marcava o regresso às edições discográficas da obra de José Afonso.

“A família de José Afonso decidiu, em parceria com a editora Lusitanian Music, avançar com a edição dos 11 álbuns de José Afonso originalmente editados entre 1968 e 1981, mas indisponíveis há vários anos, assumindo a importância cultural de

“COMILONA” ESTREIA AMANHÃ NO CCM

A Lagartinha Muito Comilona

do Centro Cultural a partir de amanhã, a clássica peça de teatro de marionetas “A Lagartinha Muito Comilona” com produção da Shanghai Troupe. No total, 10 espectáculos, em palco

lagartinha comilona, o urso castanho, o sapo verde e feliz, o gato rechonchudo, o belo cavalo-marinho, entre outros.

Ganhar uma dimensão

Num dia, aparentemente como noutra qualquer, Eric Carle mudou para sempre o paradigma dos livros didáticos infantis ao usar um perfurador numa pilha de papéis. A imagem dos buracos nas folhas transportou Carle para um mundo de fantasia, tendo como protagonista uma minhoca chamada Willi.

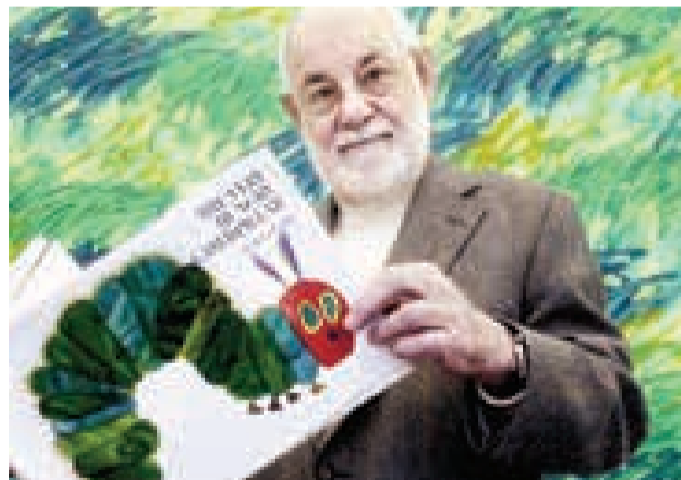
A editora do autor norte-americano sugeriu-lhe que trocasse a minhoca por uma lagarta. Carle exclamou: “que se transforma numa linda borboleta”. Nascia assim um best-seller, publicado pela primeira vez em 1969, que a determinada altura se dizia vender um exemplar por minuto. O livro foi traduzido em pelo menos 40 línguas, incluindo chinês, holandês, francês, espanhol, alemão, japonês, italiano, português, sueco, russo e hebraico. Ao longo dos anos, “A Lagartinha Muito Comilona” tem sido usado por professores do ensino básico e pais como material de ensino auxiliar, particularmente eficaz para aprender a contar.

A companhia de Xangai leva a palco 75 divertidas marionetas, que incluem a lagartinha comilona, o urso castanho, o sapo verde e feliz, o gato rechonchudo, o belo cavalo-marinho, entre outros

“A Lagartinha Muito Comilona” tem sido usado por professores do ensino básico e pais como material de ensino auxiliar, particularmente eficaz para aprender a contar.

Com quase 50 milhões de cópias vendidas, “A La-

gartinha Muito Comilona” ganhou uma dimensão extra e foi adaptado para teatro. Uma das adaptações mais conhecidas, da autoria de Jonathan Rockefeller, é a que chega amanhã ao Centro Cultural de Macau. ■ **João Luz**



disponibilizar esta música ao mundo”, lia-se no comunicado.

José Afonso lançou em 1968 o seu disco de estreia na editora Orfeu, de Arnaldo Trindade, sob o título “Cantares do Andarilho”, que incluía temas como “Natal dos Simples” e “Vejam Bem”.

Até 1981, editou uma série de álbuns que se tornaram

marcos da música portuguesa, desde “Contos Velhos Rumos Novos” (1969) a “Fados de Coimbra e Outras Canções” (1981), passando por “Traz Outro Amigo Também” (1970), “Cantigas do Maio” (1971), “Eu Vou Ser Como a Toupeira” (1972), “Venham Mais Cinco” (1973), “Coro dos Tribunais” (1974), “Com as Minhas Tamanquinas”

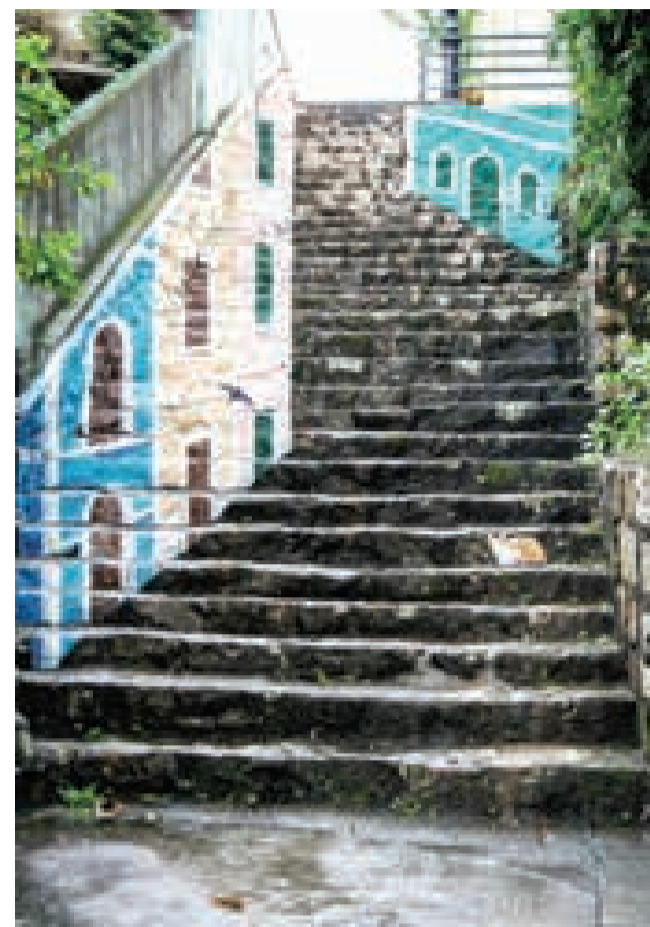
(1976), “Enquanto há Força” (1978) e “Fura Fura” (1979).

Fado e Grândola

José Afonso nasceu em 2 de Agosto de 1929 em Aveiro e começou a cantar enquanto estudante em Coimbra, tendo gravado os primeiros discos no início dos anos 1950 com fados de Coimbra, pela editora Alvorada, “dos quais não existem

hoje exemplares”, refere a AJA na biografia oficial do músico.

Autor de “Grândola, Vila Morena”, uma das canções escolhidas para senha do avanço das tropas, na Revolução de Abril de 1974, José Afonso morreu em 23 de Fevereiro de 1987, em Setúbal, de esclerose lateral amiotrófica, diagnosticada cinco anos antes. ■



TAIPA VELHA NOVO MURAL EMBELEZA ESCADARIA

O Instituto Cultural, em colaboração com a Associação Cultural da Vila da Taipa, convidou dois jovens artistas de Macau, Vitorino Vong e Jane Ieng, para criarem um novo mural na escadaria de pedra da Travessa da Boa Vista na Antiga Vila da Taipa, perto da Fábrica de Panchões Iec Long. A pintura retrata casas de campo de cores vivas em estilo do sul da Europa, que se integram perfeitamente com as pequenas moradias vizinhas. Um dos destaques é um pequeno gato, que parece tridimensional, pintado nos degraus, acrescentando uma imagem viva que complementa o ambiente calmo das habitações reproduzidas na escadaria.

O Instituto Cultural informa que pretende “enriquecer a paisagem das ruas e becos

do antigo centro com esta criação artística, a par de direccionar os visitantes da Rua da Cunha para o Jardim Municipal da Taipa e para outras atracções, como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e as Casas da Taipa, para mostrar a beleza da cultura luso-chinesa de Macau. O organismo liderado por Mok Ian Ian afirma que “no futuro, serão adicionados, de forma contínua, mais elementos interessantes, para diversificar as imagens do mural”.

Vitorino Vong e Jane Ieng, licenciados em artes visuais na Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Macau, assinaram vários murais em cafés, restaurantes e em murais na Travessa da Assunção e no Largo do Pagode da Barra, retratando os velhos tempos do Porto Interior. ■

Fundação Rui Cunha Ao Fai Group e Summer Jazz Combo ao vivo no sábado

A Fundação Rui Cunha (FRC) apresenta este sábado, às 21h, um concerto das bandas Ao Fai Group e Summer Jazz Combo, em mais uma sessão das “Saturday Night Jazz”, evento organizado pela Associação de Promoção de Jazz de Macau desde 2014. O Ao Fai Group tem uma ligação umbilical

à Associação de Promoção de Jazz de Macau, através do líder da banda Ao Chon Fai, que “tem conduzido diversos grupos de estrepantes ao palco da Galeria da FRC, na experimentação e reinvenção de temas clássicos com vista a incentivar a paixão pela música e a perpetuar a herança do jazz”. A

banda está de volta à FRC, depois de alguns meses desde a última actuação, trazendo novas caras e instrumentos. A segunda parte do concerto está a cargo do Summer Jazz Combo, liderado pelo guitarrista Mars Lei, também presidente dirigente da Associação de Promoção de Jazz de Macau.



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para «Empreitada de concepção e construção de habitação pública no lote A1 da Nova Zona de Aterro A», publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 26, II Série, de 30 de Junho de 2021, foram prestados primeiros esclarecimentos, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso. Além disso, serão prestados os restantes esclarecimentos no prazo previsto no artigo acima mencionado.

Os referidos primeiros esclarecimentos e aclaração complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 29 de Julho de 2021.

O Coordenador do Gabinete
Lam Wai Hou



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para «Empreitada de concepção e construção de habitação pública no lote A4 da Nova Zona de Aterro A», publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 26, II Série, de 30 de Junho de 2021, foram prestados primeiros esclarecimentos, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso. Além disso, serão prestados os restantes esclarecimentos no prazo previsto no artigo acima mencionado.

Os referidos primeiros esclarecimentos e aclaração complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 29 de Julho de 2021.

O Coordenador do Gabinete
Lam Wai Hou



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para a «Empreitada de construção de habitação pública no lote B9 na Nova Zona A — Obra de superestrutura», publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 29, II Série, de 21 de Julho de 2021, é prorrogado o prazo de apresentação das propostas por 7 dias, passando a data limite para às 17,00 horas do dia 18 de Agosto de 2021, e o respectivo acto público de abertura das propostas para as 9,30 horas do dia 19 de Agosto de 2021.

Foram prestados esclarecimentos, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita aclaração complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso. Os referidos esclarecimentos e aclaração complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 29 de Julho de 2021.

O Coordenador do Gabinete
Lam Wai Hou



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para a «Empreitada de construção de habitação pública no lote B10 na Nova Zona A — obra de superestrutura», publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 30, II Série, de 28 de Julho de 2021, é prorrogado o prazo de apresentação das propostas por 7 dias, passando a data limite para às 17,00 horas do dia 25 de Agosto de 2021, os pedidos de esclarecimento podem ser efectuados até ao dia 6 de Agosto de 2021, e o respectivo acto público de abertura das propostas para as 9,30 horas do dia 26 de Agosto de 2021.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 29 de Julho de 2021.

O Coordenador do Gabinete
Lam Wai Hou



ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO N.º 23/P/21

Obra de Renovação de Equipamentos da Sala de Caldeiras do Centro Hospitalar Conde de São Januário

- Entidade que põe a obra a concurso: Serviços de Saúde.
- Modalidade de concurso: Concurso Público.
- Local de execução da obra: Centro Hospitalar Conde de São Januário.
- Objecto da Empreitada: Realização da obra de renovação de equipamentos da Sala de Caldeiras do Centro Hospitalar Conde de São Januário.
- Prazo da execução da empreitada: O prazo máximo para a execução da presente empreitada é de 580 (quinhentos e oitenta) dias (incluindo o prazo da entrega de equipamentos, da instalação e de execução da obra).
- Prazo de validade das propostas: O prazo de validade das propostas é de 90 dias (noventa dias), a contar da data do Acto Público do Concurso, prorrogável, nos termos previstos no Programa de Concurso.
- Tipo de empreitada: A empreitada é por série de preços.
- Caução provisória: \$ 599 960,00 (quinhentas e noventa e nove mil e novecentas e sessenta patacas), a prestar mediante depósito em dinheiro, garantia bancária ou seguro-caução, aprovada nos termos legais.
- Caução definitiva: 5% (cinco por cento) do preço total da adjudicação (das importâncias que o empreiteiro tiver a receber, em cada um dos pagamentos parciais são deduzidos 5% (cinco por cento) para garantia do contrato, para reforço da caução definitiva a prestar).
- Preço Base: Não há.
- Condições de Admissão:
Serão admitidos como concorrentes as entidades inscritas na DSSOPT para execução de obras, bem como as que à data do concurso, tenham requerido a sua inscrição ou renovação, neste último caso a admissão é condicionada ao deferimento do pedido de inscrição ou renovação.
As pessoas, singulares ou colectivas, por si ou sob forma de consórcio, só podem submeter uma única proposta. As sociedades e as suas filiações são consideradas como sendo uma única entidade, devendo submeter apenas uma única proposta, por si ou sob forma de consórcio com outras pessoas.
As pessoas singulares ou colectivas que participam no consórcio, devem ter no máximo até três (3) membros, não sendo necessário existir entre os membros qualquer modalidade jurídica de associação.
As entidades que participam no consórcio não podem apresentar outra proposta em nome individual ou participar noutra consórcio. Se for adjudicado, a pessoas singulares ou colectivas que participam no consórcio, antes da assinatura do contrato de adjudicação, são obrigados a proceder às formalidades, em modalidade de consórcio externo, nos termos das disposições referidas no Livro III do Código Comercial aprovado pelo Decreto-Lei n.º 40/99/M, de 3 de Agosto.
- Local, dia e hora limite para entrega das propostas:
Local: Secção de Expediente Geral dos Serviços de Saúde, que se situa no r/c do Edifício do Centro Hospitalar Conde de São Januário.
Dia e hora limite: Dia 20 de Setembro de 2021 (segunda-feira), até às 17,45 horas.
Em caso de encerramento dos Serviços Públicos da Região Administrativa Especial de Macau, em virtude de tempestade ou motivo de força maior, a data e a hora estabelecidas para a entrega de propostas, serão adiadas para o primeiro dia útil seguinte, à mesma hora.
- Local, dia e hora do acto público:
Local: Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C - «Sala de Reunião».
Dia e hora: Dia 21 de Setembro de 2021 (terça-feira), às 10,00 horas.
Em caso de encerramento dos Serviços Públicos da Região Administrativa Especial de Macau, em virtude de tempestade ou motivo de força maior, a data e a hora estabelecidas para o acto público de abertura das propostas do concurso público, serão adiadas para a mesma hora do dia útil seguinte.
Os concorrentes ou seus representantes deverão estar presentes ao acto público de abertura de propostas para os efeitos previstos no artigo 80.º do Decreto-Lei n.º 74/99/M, de 8 de Novembro, e para esclarecer as eventuais dúvidas relativas aos documentos apresentados no concurso.
- Visita às instalações:
Os concorrentes deverão comparecer no Departamento de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Conde de São Januário, no dia 9 de Agosto de 2021 (segunda-feira), às 15,00 horas, para visita ao local da obra a que se destina o objecto deste concurso.
- Local, hora e preço para consulta do processo e obtenção da cópia:
Local: Divisão de Aproveitamento e Economato dos Serviços de Saúde, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau.
Hora: Horário de expediente (das 9,00 às 13,00 horas e das 14,30 às 17,30 horas).
Preço: \$403.00 (quatrocentas e três patacas), local de pagamento: Secção de Tesouraria dos Serviços de Saúde, que se situa no r/c do Edifício do Centro Hospitalar Conde de São Januário.
- Critérios de apreciação de propostas e respectivos factores de ponderação:

Item	Factores de avaliação das propostas	Proporção	
A	Preço	45%	
	A1 Preço de obra de sistema de abastecimento de combustível e obra do sistema de caldeiras (35%)		
	A2 Preço de obras, tais como, de estrutura, de construção e decoração, do sistema de electricidade, do sistema de ar-condicionado e ventilação, do sistema de abastecimento e drenagem de água e do sistema de contra o incêndio (5%).		
	A3 Os custos dos serviços de tipo D da manutenção e reparação dos sistemas de caldeiras e o sistema de abastecimento de combustível, pelo período de 10 anos (5%)		
B	Funções de equipamentos e sistemas e avaliação completa (sistema de caldeira e sistema de abastecimento de combustível)	21%	
	B1 Funções de equipamentos e sistema (15%)		
	B2 Avaliação completa do sistema de caldeira		
	B2-1 Prazo de vida útil do sistema de caldeira (1%) B2-2 Quantidade de vendas de sistema de caldeira (3%) B2-3 Operacionalidade do sistema de caldeira (2%)		
C	Qualidade dos materiais usados nas obras	2%	
D	Experiência	12%	
	D1 Experiência na obra de instalação de sistema de caldeira (6%)		
	D2 Experiência em serviços de manutenção do sistema de caldeira (2%) D3 Experiência em execução das obras do pessoal principal de engenharia (4%)		
E	Plano de trabalhos	18%	
	E1 Programa de execução da obra de instalações temporárias		
	E1-1 Memória descritiva de execução da obra de instalações temporárias (2%) E1-2 Plano de "layout" de execução da obra de instalações temporárias (2%) E1-3 Diagrama do sistema de instalações temporárias (2%)		
	E2 Programa geral de execução das obras		
	E2-1 Visão geral da obra (2%) E2-2 Pontos-chave e dificuldades de execução da obra (2%) E2-2 Plano de "layout" de execução da obra (2%)		
	E3 Programa de execução de trabalhos da empreitada e do programa de recursos investidos		
F	E3-1 Programa de execução de trabalhos da empreitada recorre à expressão de um diagrama de barras (2%) E3-2 Recursos humanos e equipamentos utilizados e cooperação em cada período (2%) E3-2 Medidas de garantia de progresso nas diferentes áreas de especialidades e medidas de coordenação mútua e gestão. (2%)	2%	
	F		Prazo global de execução da obra

- Junção de esclarecimentos:
Os concorrentes poderão comparecer na Divisão de Aproveitamento e Economato dos Serviços de Saúde, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau, a partir de 4 de Agosto de 2021 (quarta-feira) até à data limite para a entrega das propostas, a fim de tomar conhecimento de eventuais esclarecimentos adicionais.
Serviços de Saúde, aos 29 de Julho de 2021.

O Director dos Serviços de Saúde
Lo Iek Long

AS acções das empresas do sector da Internet na China voltaram ontem a afundar, com a gigante Tencent a cair mais de 10 por cento, após críticas feitas pela imprensa estatal contra o “vício” dos jogos virtuais.

Este sector, particularmente próspero na China, é cada vez mais criticado pelos problemas de dependência entre os mais jovens. As regulações do país proíbem oficialmente menores de 18 anos de jogar ‘online’ entre as 22:00 e as 8:00, mas a lei é amplamente contornada.

O jornal oficial Economic Information Daily estimou que a indústria, que gera milhares de milhões de yuans por mês, se converteu “num ópio mental”.

Na Bolsa de Hong Kong, as acções da Tencent caíram mais de 10 por cento. Também a NetEase Inc. recuou 15 por cento, enquanto as do grupo de transmissão de vídeo e jogos Bilibili Inc. afundaram 14 por cento.

JOGO ‘ONLINE’ ACÇÕES DE EMPRESAS AFUNDAM APÓS CRÍTICAS ESTATAIS

Crise de valores



O Economic Information Daily apontou que o jogo excessivo pode ter efeitos nocivos para as crianças e destacou os apelos dos especialistas por uma regulação mais rígida.

“O vício dos menores pela Internet é comum e os jogos ‘online’ têm consequências significativas no seu processo de crescimento.”

ECONOMIC INFORMATION DAILY

“O vício dos menores pela Internet é comum e os jogos ‘online’ têm consequências significativas no seu processo de crescimento”, apontou.

O artigo destacou a Tencent e o popular jogo “Honor of Kings”.

“Alguns alunos jogam, às vezes, até oito horas por dia”, criticou.

Alta pressão

Nos últimos meses, Pequim instaurou processos contra diversas empresas do sector, solicitadas a “rectificar” práticas até então toleradas, e que abrangem questões como a segurança dos dados, comportamento monopolista e estabilidade financeira.

Novas directrizes que visam limitar o lucrativo sector do ensino de preparação também enervaram os investidores. Uma motivação para Pequim é abordar questões sociais, como aliviar as pressões extremas colocadas sobre as crianças pelo sistema de ensino altamente competitivo do país.

Em 2018, a China suspendeu durante um período a emissão de licenças para novos jogos, custando à Tencent mais de mil milhões de dólares em vendas, o que resultou numa queda prolongada no preço das suas acções.

As autoridades têm sido particularmente intransigentes, nos últimos meses, no que diz respeito aos dados pessoais e ao respeito pelos direitos do utilizador.

Pequim convocou os gigantes da tecnologia, na sexta-feira, para os pressionar a fazerem uma “revisão completa” das suas operações. ■

VACINAS 350 MILHÕES DE DOSES PARA PARCEIROS DE ‘UMA FAIXA, UMA ROTA’

A China já entregou 350 milhões de doses de vacinas aos participantes na Iniciativa de “Parceria de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ Cooperação sobre Vacinas contra Covid-19”, anunciou esta segunda-feira o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Ministério revelou em um comunicado à imprensa que o conselheiro de Estado e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, presidiu à Conferência de Alto Nível da Ásia Pacífico sobre a Cooperação de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ em Junho deste ano. Durante a reunião, a China e 28 países lançaram em conjunto a Iniciativa de “Parceria de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ Cooperação sobre Vacinas contra Covid-19”, apelando para uma cooperação mais forte na assistência, exportação e

produção conjunta de vacinas. A China tem vindo a implementar activamente a iniciativa e chegou a acordos de cooperação com os participantes sobre 775 milhões de doses de vacinas, inclusive na forma de concentrados vacinais, dos quais 350 milhões de doses foram entregues.

As empresas chinesas começaram uma produção conjunta com quatro colaboradores e discutem a possibilidade de incluir outros países interessados, destacou o ministério.

Pequim está disposto a desenvolver esforços com os parceiros para promover a distribuição equitativa de vacinas em escala mundial e aumentar a acessibilidade às vacinas nos países de ‘Uma Faixa, Uma Rota’ e outros países em desenvolvimento, salientou o MNE. ■

WUHAN COVID VOLTA UM ANO DEPOIS E CIDADE ACTIVA TESTES EM MASSA

A cidade chinesa de Wuhan, no centro do país, anunciou ontem uma campanha de testes em massa à sua população de onze milhões de pessoas, depois de detectar três casos locais de doentes com Covid-19 e cinco assintomáticos.

Trata-se dos primeiros casos por infecção local detectados em Wuhan em mais de um ano. A cidade diagnosticou os primeiros casos de covid-19 no mundo no final de 2019.

Wuhan confinou parcialmente o bairro de Zhuankou, agora considerado de “médio risco”, de acordo com uma circular emitida ontem pela comissão local de saúde.

A alta capacidade de contágio da variante Delta pôs à prova as restritas medidas de prevenção das autoridades chinesas para conter a doença, embora especialistas locais

tenham expressado que a taxa de vacinação e a experiência acumulada vão prevenir um surto em grande escala no país.

A China anunciou ontem ter identificado 90 novos casos de Covid-19, dos quais 61 por contágio local, a maioria na província de Jiangsu, no leste do país.

Jiangsu registou 45 infecções, parte de um surto inicialmente detectado na capital da província, Nanjing, e que se alastrou depois a outras regiões da China.

Os restantes casos locais distribuíram-se pelos municípios de Pequim (um) e Xangai (um) e pelas províncias de Hunan (seis), Hubei (três), Henan (dois), Yunnan (dois) e Fujian (um), indicou a Comissão de Saúde da China.

Pequim colocou dois bairros sob quarentena e restringiu a entrada na cidade de pessoas de áreas consideradas de risco. Cidades como Nanjing e Zhengzhou também estão a conduzir testes de ácido nucleico em todos os seus habitantes.

A cidade de Yangzhou, em Jiangsu, anunciou ontem bloqueios em todos os complexos residenciais localizados em áreas urbanas, após a confirmação de 94 casos nos últimos dias. ■



PUB.

Aviso sobre pedido de junção de restos mortais em sepultura perpétua

Eu, Ho Ion Lin (何潤蓮), nos termos da alínea 4) do n.º 1 e dos n.ºs 2 e 3 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo n.º 37/2003, alterado pelo Regulamento Administrativo n.º 22/2019, apresento um pedido de junção das ossadas de Fok Tai Mui (霍大妹) na sepultura n.º CN-1-F-0014 do Cemitério Municipal de Coloane. A defunta cujos restos mortais se pretende juntar era nora do falecido já ali depositado, o primeiro inumado, Ho Fú Cheong aliás Ho Fu Cheong (何富祥).

Venho por este meio informar as pessoas indicadas no n.º 1 do artigo 26.º-A do Regulamento Administrativo acima referido de que podem apresentar objecção por escrito no prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação do aviso, ao IAM. A objecção escrita deve ser entregue no escritório dos assuntos de cemitérios da Divisão de Higiene Ambiental do IAM, sito no 3.º andar do Edifício Comercial Nam Tung, na Avenida da Praia Grande n.º 517.

Se o IAM não tiver recebido objecção por escrito dentro do prazo determinado, o pedido de junção pode ser autorizado.

Aos 4 de Agosto de 2021

Ho Ion Lin

h

XUNZI 荀子 O Verdadeiro Rei e o Tirano

ELEMENTOS DE ÉTICA, VISÕES DO CAMINHO

PARTE IX

Na via do verdadeiro rei controla-se aquilo que está próximo e não se tenta controlar aquilo que está longe. Controla-se aquilo que é claro e não se tenta controlar aquilo que é obscuro. Controla-se aquilo que é primário e não se tenta controlar aquilo que é secundário. Se o líder conseguir controlar aquilo que está próximo, aquilo que está longe será bem ordenado. Se o líder conseguir controlar aquilo que é claro, aquilo que é obscuro será transformado. Se o líder conseguir ser correcto a respeito daquilo que é primário, os cem afazeres se resolverão a bem. No que se refere àquele que gere todas as coisas debaixo do Céu, quando os dias são abundantes, mas as questões que requerem decisões não são suficientes para os encher, tal significa o auge da boa governação.

Quando já se é capaz de controlar aquilo que está próximo, mas além disso se trabalha para controlar o que

está longe; quando já se é capaz de controlar aquilo que é claro, mas além disso se trabalha para controlar aquilo que é obscuro; quando já se é capaz de ser correcto a respeito daquilo que é primário, mas além disso se trabalha para que os cem afazeres se resolvam a bem - a isso se chama ir longe demais. Ir longe demais é exactamente como não ir longe o suficiente. Podemos comparar isto a plantar uma árvore direita tentando depois fazer torta a sua sombra. Se não se for capaz de controlar aquilo que está próximo, mas apesar disso se trabalha para controlar aquilo que está longe; se não se for capaz de discernir aquilo que é claro, mas apesar disso se trabalha na supervisão daquilo que é obscuro; se não se for capaz de ser correcto a respeito daquilo que é primário, mas apesar disso se trabalha para que os cem afazeres se resolvam a bem - a isto se chama fazer as coisas às avessas. Podemos

comparar isto a plantar uma árvore torta tentando depois fazer direita a sua sombra.

Assim, o líder iluminado ama o que é essencial, mas o líder entevado ama os pequenos pormenores. Se o líder amar o essencial, então os cem afazeres se resolverão até ao mais pequeno pormenor, mas se o líder amar os pequenos pormenores, os cem afazeres serão negligenciados. Um verdadeiro senhor é aquele que destriça o primeiro ministro certo, estabelece o modelo certo e torna clara a directiva certa, de modo a tudo abranger e tudo iluminar, observando depois as coisas a florescer. Um verdadeiro primeiro ministro destriça e organiza os chefes dos cem departamentos e compreende o essencial na gestão dos cem afazeres, de modo a elaborar as divisões hierárquicas dos ministros subordinados da corte e dos cem funcionários. Mede os seus esforços e feitos, decide das

comendas e recompensas e, no final do ano, reúne os seus sucessos e apresenta-os ao seu senhor. Se o fizer apropriadamente, então podemos considerá-lo aceitável. Se não o fizer apropriadamente, podemos considerá-lo descartável. Por isso, um senhor de homens trabalha arduamente em procurá-lo, mas repousa despreocupado quando o emprega.

No que se refere ao uso do estado, aquele que consegue pôr o povo a trabalhar para ele será rico; aquele que consegue pôr o povo a morrer por ele será forte e aquele que consegue pôr o povo a elogiá-lo será famoso. Quando se conseguem completar estas três coisas, todos debaixo do Céu estarão a nosso lado, mas se estas três coisas ficarem incompletas, todos debaixo do Céu nos abandonarão. Ter todos debaixo do Céu a nosso lado chama-se ser um verdadeiro rei; ver todos debaixo do Céu abandonar-nos chama-se destruição.



Xunzi (荀子, Mestre Xun; de seu nome Xun Kuang, 荀况) viveu no século III Antes da Era Comum (circa 310 ACE - 238 ACE). Filósofo confucionista, é considerado, a par do próprio Confúcio e Mencius, como o terceiro expoente mais importante daquela corrente fundadora do pensamento e ética chineses. Todavia, como vários autores assinalam, Xunzi só muito recentemente obteve o devido reconhecimento no contexto do pensamento chinês, o que talvez se deva à sua rejeição da perspectiva de Mencius relativamente aos ensinamentos e doutrina de Mestre Kong. A versão agora apresentada baseia-se na tradução de Eric L. Hutton publicada pela Princeton University Press em 2016.

diário de um editor

JOÃO PAULO COTRIM

www.torpor.abysmo.pt

Fios invisíveis

BIBLIOTECA, GRÂNDOLA,
SEXTA, 16 JULHO

O Luís [Cardoso] lá foi contar ainda uma vez das mulheres da sua vida – a mãe que se desdobrou em mais mãe de onze além dos onze iniciais, a namorada que foi ao encontro das balas assassinas – afirmando assim e sem quebrar o mistério a força das vozes femininas no seu romance-poema, romance-rio. Omnipresentes, quase invisíveis, comme d'habitude. Acabo de saber que quem lhe lança a pergunta, em acto de apresentação, e há muito o lê daquele modo íntimo como só a tradução, a Catherine Dumas assinará recensão para a Colóquio Letras.

Dá-se a reunião bem acompanhada em dia quente, neste espaço novo, que contém rios no coração dos muros, por haver ali uma belamente desarrumada exposição da Ana [Jacinto Nunes], na qual se incluem as ilustrações que abrem aquela «sonata para uma neblina». Esquecendo as salas, exemplo de uma arquitectura fechada sobre si, ignorante de funções e destinos, ali se encontram dezenas de rostos em pose. Gosto do jornal que diz ao que se pode ir, sujando as mãos, com singeleza, sem contar em demasia. A pintura da Ana, para captar a vida, surge sempre irrequieta, como que inacabada, a caminho de outra coisa, o gesto do pincel em busca da forma exacta das suas personagens, esculpidas na cor e respectivos movimento e temperatura, mulheres e animais, abraçando-se, quebrando fronteiras, celebrando nevoeiros. Um jazz no qual o tecido pode ser instrumento. Invariavelmente, os rostos olham-nos, desafiam-nos para diálogo em fluxo, fonte brotando da frente. Oíço dos vários quadrantes que só somos na mistura com o natural. Nasceste da cor e a ela voltarás. Aqui e ali, as peças de cerâmica sublinham isso mesmo pois abrigam raízes, fazendo nascer do barro cortinas de verde, bambus onde se escondem os ventos, outros verdes esguios que podem bem dar pássaros. «Entre nuvens e papiros», assim se chama a mostra e no nome se (des)arruma o assunto.

SANTA BÁRBARA, LISBOA,
SÁBADO, 17 JULHO

A propósito: a SOS Racismo lançou um «Dicionário da Invisibilidade» contendo, além de belos retratos do André [Carrilho], uns bons milhares de entradas, com proveniências e autorias

BARBARA PUSTULA



diversas, para «abrir uma brecha para a discussão e alargamento de horizontes sobre a questão da invisibilidade». Podem discutir-se os critérios, talvez demasiado abrangentes, e em qualquer lista sobra (não digo) ou falta sempre alguém (aqui sim, Natália Correia, exemplo exemplar). De qualquer modo, fica apresentada uma multidão de ladrões de fogo, que nas várias áreas e geografias, se entregaram, se entregam a uma causa, alargando horizontes. Seiscentas e tal páginas que dão bom princípio de conversa. Gosto de encontrar, logo abaixo de Tina Modotti, uma entrada para o Maçarico (1960-2014), nome que vestia o Vitor Ribeiro de nascimento. Era, fica escrito, traficante de sonhos.

PAÇO DA RAINHA, LISBOA,
TERÇA, 27 JULHO

No diário fingido, que o são todos, esfregam-se mãos cuspidas para decidir caminhos nesta «rua da estrada»: enfrentar os mortos que nos interrompem os dias ou fugir pelo não. Folgo em ter amigos entre os que escavam obituários nos jornais e entre os que possuem as chaves dos portões de cemitério. Acabaremos todos por sair impressos naquelas páginas, em certo sentido, uma folha vibrante do quotidiano, a outra lençol de amargura na bainha da cidade.

Assim de atraso levo meses, mas que fique escrito que não pode passar sem lágrima o Vasco, o Otelo [Saraiva de Carvalho], o [Roberto] Calasso e o Pedro Tamen, assim por junto e sem sentido. Começando pelo fim, o poeta que foi, sem deixar de o ser, tradutor, editor e até administrador, vai faltar-me como orquídea cuja morte não apagará a culpa. Deixar de regar, de puxar o sol, talvez de soletrar em direcção da suprema elegância merece castigo. Falhei por não o ler mais, apesar do inevitável. Ergo

mão que nem pelo gesto atingirá o leitor dos mitos e assim. Calasso contém o movimento das rochas, também no lugar de boas vistas do editor. Celebrando sem parar o movimento líquido do pensamento que se ergue das linhas correndo para o mar. Levantar a mão não arranca raiz. E nisto me encontro no dizer em desenho do Vasco, que compunha corpos explodindo. Dizer pelo nariz é bufar e por aí vai o comentador de ideias despenteadas, a quererem deixar a invisibilidade. Vai onde? Vai de encontro. Lá longe, pá, ergue-se o Otelo. Eu que sou das margens, apesar dos géometras-vigilantes de algibeira se enganarem nas medições míopes, vou directamente ancorar no destruidor das âncoras. O que nos aproxima de casa não impede o voo. Ele foi quem apontou, por momentos, maneira de fazer do cais uma nuvem. Ou melhor, disse apenas que, para lá do aparente, o impossível estava ali: tomai e comei. Os quatro que partiram agora ajudariam a explicar. Ou a perguntar, que não há melhor maneira. Apontador de mitos, um, a desfazer a lápis no minuto pelo outro, se fosse caso disso, enquanto aquele gizava a logística do golpe e o poeta consertava sapatos e a luz. «Por cave deserta/ entram hábitos e cuidados/ verdes montanhosos, cascata/ um rio de água de Verão.// Estou só eu e o martelo/ e a minha mão opressa/ ou estará não sei que mundo/ com a palavra ou sem ela?// E eis-me então adivinho/ dos mistérios que atravessam/ a janela onde perpassa/ a luz que mal me ilumina/ e é o sal do meu pão.»

SANTA BÁRBARA, LISBOA,
DOMINGO, 31 AGOSTO

A Patrícia Mamona voando fecha de boa maneira este dia pontado de intensidades. Resolvi entrar em «Pústula», outro perturbador filme de filmes da Bárbara [Fontel], exposto na Galeria da

Casa Molder. Pendurado na parede velha, que a Bárbara pinta com a câmara, dando a ver sucessivos nascimentos, na ligação com a figuração clássica, a da dor sobretudo e à volta do religioso, essa encenação do essencial. A artista desenvolve uma liturgia em torno da natureza, da natureza das coisas. Nos interstícios do que passa e do que fica, do que se fixa e do que mexe, no corpo, na paisagem, na mescla líquida de um e outra. Vem depois o peso e as maneiras de o vencer. O vento que contém os fios que erguem o volúvel, o insustentável. A mulher voa («paralítico» do filme, algures na página e a sair dela). Vai acontecendo o arfar denso da lentidão ao limite, que cose os fragmentos da quase narrativa. Cada livro contendo pinturas faz-se espaço do sagrado. São momentos duros, rasgados e agrestes, beleza em carne viva, imagens fortes que ecoam em nós, por muito tempo e nos vários tempos do desperto e do sonhado. A cada um importa voltar e revoltar, como missal para nos explicar as cicatrizes de cada dia, o tule que se faz fumo, um fio de sangue branco leitoso que se puxa das chagas, dos mamilos antes de correr pelo negro, desperdiçando alimento, talvez vida. A casa é ruína, lugar de repouso das próteses, arrumo das naturezas mortas, o deitado que pode ser morte, raiz, mas também antena procurando céus. As lágrimas que foram areia, são agora fitas, fitas que não escorrem, para sempre brilhando esvoaçantes. E depois, ainda prolongamento de si, um enxoval de vestidos-prisão, a banheira e a água feita roupa. A vida é crosta na nossa pele. A terra, lá fora, enxovalha. Há que a sentir com o corpo todo. Só com o corpo todo se penetra neste fascinante trabalho de inquietações. Daqui ninguém sai vivo. Da mesma maneira.

TEMPO T3 POSSIBILIDADE DE TROVOADAS MIN 25 MAX 30 HUM 75-98% • EURO 9.50 BAHT 0.24 YUAN 1.23

SUDOKU

0			6	2	7	5			3
9				1	3				4
		6	0	4	9	7	5		
7		3		5	1		2		0
	0			9	6			5	
	8								4
				8	0				
		0						4	
2	5	7						8	3
		4	2			9	1		

PROBLEMA 24

9	1	7	8	6	4	2	0	5	3
4	8	0	9	3	1	5	7	6	2
2	6	5	1	7	0	3	8	9	4
3	4	9	2	5	8	0	6	7	1
0	2	8	4	9	6	7	3	1	5
6	5	3	7	0	2	1	4	8	9
8	7	1	3	4	5	9	2	0	6
7	3	2	6	1	9	8	5	4	0
1	0	6	5	2	7	4	9	3	8
5	9	4	0	8	3	6	1	2	7

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 23

UM DOCUMENTÁRIO HOJE FIVE COME BACK | LAURENT BOUZEREAU (2017)

Dividido em três episódios, o documentário foca a experiência de cinco realizadores, John Ford, William Wyler, John Huston, Frank Capra, e George Stevens que durante a Segunda Guerra Mundial estiveram na linha da frente a captar imagens. Entre as limitações impostas pelo Governo americano no tipo de imagens que poderiam ser captadas e o impacto da realidade dos campos de concentração, são vários os episódios marcantes relatados. ■

João Santos Filipe



CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
THE BOSS BABY: FAMILY BUSINESS [B]
 FALADO EM CANTONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS
 Um filme de: Tom McGrath
 Com: Alec Baldwin, Jeff Goldblum, Ariana Greenblatt, Jimmy Kimmel
 14.30, 16.30, 19.30

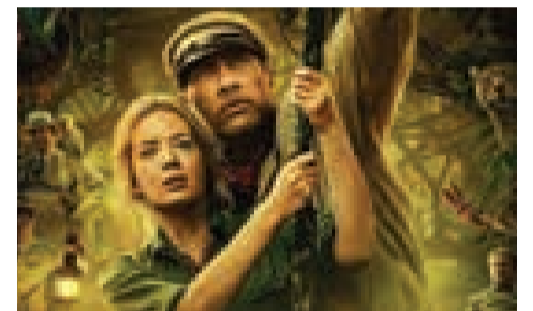
SALA 3
LUCA [A]
 FALADO EM CANTONÊS
 Um filme de: Enrico Casarosa
 14.15

BLACK WIDOW [B]
 Um filme de: Cate Shortland
 Com: Scarlett Johansson, Florence Pugh, Rachel Weisz, David Harbour
 21.30

BUTT DETECTIVE THE MOVIE: THE CASE OF THE COURAGEOUS CURRY + MYSTERY OF THE LADYBUG RUINS [B]
 FALADO EM CANTONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS
 Um filme de: Hiroki Shibata
 16.00

SALA 2
JUNGLE CRUISE [B]
 Um filme de: Jaume Collet-Serra
 Com: Dwayne Johnson, Emily Blunt, Edgar Ramirez
 14.15, 16.45, 19.05, 21.30

OLD [C]
 Um filme de: M.Night Shyamalan
 Com: Gael García Bernal, Vicky Krieps, Rufus Sewell
 17.30, 19.30, 21.30



JUNGLE CRUISE

hoje macau
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz, José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede; Salomé Fernandes **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; António de Castro Caeiro; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Emanuel Carneira; Gonçalo M.Tavares; Gonçalo Waddington; Inês Oliveira; João Paulo Cotrim; José Simões Morais; Luis Carmelo; Nuno Miguel Guedes; Paulo José Miranda; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Teresa Sobral; Valério Romão **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

LIVROS DO MEIO
 中國詩歌 五百首 Poemas Chineses

hoje macau
Assine-o

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405
 E-MAIL info@hojemacau.com.mo
www.hojemacau.com.mo

in Esquerda.net **João Camargo**

PANDEMIA DE DESFLORESTAÇÃO

ACOMISSÃO Europeia reviu a sua directiva de energia renovável, apresentando-se maquilhada de verde enquanto garantia que a queima de árvores e florestas para produzir energia é “sustentável” e, “carbono zero”. Em plena crise climática, as florestas um pouco por todo o mundo ardem, transformando este contrabalanço do aumento de temperatura e do dióxido de carbono num sistema degradado, com a contração das áreas florestais, vítimas em grande medida da cobiça dos países ricos. Simultaneamente, numa espécie de vingança biológica, é na interface da desflorestação que se produzem as pandemias actuais e futuras.

A desflorestação intencional é uma declaração de guerra à vida. As florestas globais estão altamente fragmentadas, vítimas da cobiça capitalista por solos, madeira, animais, propriedade. Segundo o Global Forest Watch, 411 milhões de hectares – uma área maior do que a Índia – de cobertura arbórea foram perdidos entre 2001 e 2020. Em período semelhante, perderam-se 64,7 milhões de hectares de florestas primárias húmidas, o equivalente à área de França. Os diversos ecossistemas florestais forneceram estruturas organizadoras da vida durante centenas de milhões de anos, produzindo e reciclando energia, água, nutrientes e beneficiando a biodiversidade que usou essa abundância e esse excedente. Nós, enquanto espécie, beneficiamo-nos também desses sistemas, e tememo-los também pela sua força, pela sua diversidade, pela sua vastidão. A soberba do capitalismo enquanto visão do mundo levou uma parte da Humanidade a enfrentar esse temor com subjugação, com exploração e com destruição.

Se a principal causa da desflorestação é a cobiça pelos valores naturais que residem nas florestas – árvores, madeira, frutos, resinas, animais, plantas, tantos outros seres e matérias úteis para nós e para a natureza –, o que sobra depois da rapina – solos, alguma fertilidade natural e zonas a lotear – é a devastação absoluta da complexidade e da abundância. A desflorestação produz escassez, debilidade e doença. Literalmente mata-se a galinha dos ovos de ouro.

Que não haja qualquer equívoco: as empresas ditas “florestais” não trabalham em florestas, excepto naquelas que destroem, operam no campo da extração. Monoculturas de plantas de espécies florestais nunca são florestas. Muito mais grave: estas monoculturas são frequentemente introduzidas em zonas de floresta que foram saqueadas, substituindo as florestas que antes aí estavam por uma aberração biológica que só cabe na cabeça de quem acha que a natureza funciona como uma fábrica de salsichas.

A desflorestação, em particular nos países mais pobres, aqueles com processos de industrialização mais tardios, é onde os patogénicos que criarão as pandemias do

A desflorestação, em particular nos países mais pobres, aqueles com processos de industrialização mais tardios, é onde os patogénicos que criarão as pandemias do futuro surgem. Menos biodiversidade significa efectivamente mais riscos de pandemias

futuro surgem. Menos biodiversidade significa efectivamente mais riscos de pandemias. Quando há uma abundância de plantas e animais num ecossistema, os vectores de transmissão serão muitas vezes anulados nas centenas ou milhares de espécies em vez de passarem para os animais domésticos ou para humanos.

O local da desflorestação é a zona quente de transmissão das pandemias: o corte das árvores que faz com que animais percam o seu habitat e se desloquem para os interfaces rurais, as espécies voadoras (como os super-dispersores morcegos) e as terrestres também. As estradas que cortam as florestas primárias para poder executar o trabalho de

extração dos “recursos” tornam-se estradas de doença, onde as espécies oportunistas como ratos, pulgas ou mosquitos apanharão as boleias para entrar e sair. As florestas fragmentadas, isoladas entre estradas e descampados, onde muitas vezes são introduzidas a agricultura e a pecuária, tornam-se depósitos de doença e onde antes o equilíbrio se mantinha, agora transborda. Os animais selvagens tentam adaptar-se a esta pobre realidade, atravessando os interfaces com gados, agricultura e comunidades humanas, com estados imunológicos necessariamente mais deprimidos, e tornando-se portadores ainda mais susceptíveis de bactérias, vírus e outros agentes de doença.

Embora a Humanidade sempre tenha cortado árvores, a desflorestação como processo industrial surge em particular a partir dos anos 70 do século passado, levada a cabo como resposta à intensificação da globalização capitalista. As florestas são consideradas zonas inúteis que podem ser substituídas por espaços para introdução de “commodities” transacionáveis no mercado global, exigidas pelos programas de austeridade, o “ajustamento estrutural” nos países da América Latina, Sudoeste Asiático e África, imposto pelos braços políticos do capitalismo neoliberal – FMI e Banco Mundial. Nos últimos 40 anos vimos surgir nos interfaces com a floresta várias doenças que, em qualquer outro momento da História em que houvesse menos cuidados de Saúde, poderiam ter dizimado grande parte da população humana: HIV, Gripe Asiática, SARS e MERS, Gripe Suína, Ébola, Zika ou COVID-19.

A directiva de energias renováveis da União Europeia é um agente activo de desflorestação quer na Europa, quer fora dela. Não nos enganemos: o capitalismo não conseguiu até agora resolver a pandemia de Covid-19 por causa do lucro que é exigido pelos donos do capital. O capitalismo não vai resolver a crise climática, recusando-se a fazer os cortes necessários de emissões e aposta todas as suas fichas em soluções falsas para enganar a sociedade. A plantação de árvores por parte de empresas “florestais” uma das mais famosas soluções falsas. É preciso plantar florestas para ficarem nos sítios, para criarem os sistemas organizadores de vida sem os quais nós não podemos sobreviver, e isso não dá lucro. Em capitalismo não há empresas que façam coisas que não dêem lucro, e por isso não vão resolver essa crise. A UE e as outras estruturas do capitalismo global só vão desencadear novas crises e novas pandemias, desflorestando o mundo para fingir que é possível manter os atuais níveis de produção, consumo e energia dos países ricos, e em particular permitir que menos de 0,01% da população possa viver como se fossem deuses, incluindo pequenas excursões turísticas ao espaço em falos gigantes. ■



AUTOMOBILISMO REGRESSO A GUANGDONG COM FORTE PRESENÇA DE MACAU

Tirar o pó às máquinas

COM uma forte presença de pilotos de Macau, as corridas de automóveis voltaram à província de Guangdong, com a realização dos dois eventos da Taça Ásia-Pacífico, que se disputaram no pretérito fim de semana, e no anterior, no Circuito Internacional de Guangdong (GIC). Os resultados foram na generalidade positivos para os pilotos de matriz portuguesa

Como a Associação Geral-Automóvel de Macau-China (AAMC) optou por não organizar qualquer “Festival de Corridas de Macau” esta temporada, a empresa de Hong Kong, Richburg Motors, avançou com estes eventos no Interior da China com corridas para as diversas categorias que formam o esqueleto do automobilismo local: TCR (Hong Kong & Macau), Roadsport, Taça GT da Grande Baía (GT4) e GT3.

Com a maior parte dos pilotos arredados das pistas desde Novembro do ano passado, a adesão superou as seis dezenas de concorrentes, maioritariamente de Macau, mas também alguns oriundos do Interior da China e uns poucos de Hong Kong. Contudo, como estas provas não foram de qualificação para o Grande Prémio de Macau, a abordagem dos pilotos às corridas acabou por ser ligeiramente mais relaxada, focando-se a grande maioria na preparação dos carros para quando realmente for a valer.

Com o foco na sua próxima participação no Campeonato

TCR China, Filipe Souza alinhinou com o seu Audi RS 3 LMS TCR nas corridas da categoria TCR Hong Kong e Macau. Os Honda Civic Type-R a mostraram uma certa supremacia sobre a concorrência, mas o piloto macaense subiu ao pódio em todas as corridas. “Era difícil fazer melhor, porque o BoP (balance of performance) era vantajoso para eles. Correram mais leves do que habitualmente correm. Porém, estas corridas serviram apenas para preparar a minha participação nas corridas do TCR China em Setembro”, explicou Souza ao HM.

Valente e Lameiras sorriem

O muito calor que se fez sentir no circuito erguido dos arredores de

Zhaoqing foi um obstáculo para as mecânicas e para os pilotos. “Esteve muito calor, na tarde do primeiro sábado, a temperatura chegou quase aos 40°C”, reconheceu o português Rui Valente, que optou por alinhar com o seu “velhinho” Honda Integra DC5. O Mini Cooper S, com que vai enfrentar o Grande Prémio, foi poupado destas corridas, mas é garantido que vai aparecer no Circuito da Guia no fim de semana de 18 a 21 de Novembro.

Com o DC5 a correr junto dos mais potentes carros que perfazem as grelhas de partida das corridas Carros de Turismo de Macau – 1600cc Turbo e 1950cc e Acima, Rui Valente obteve as seguintes classificações: 12°, 11°, 15° e 16°. Perante este cenário, o veterano piloto

local considerou que “para o Honda, estes resultados obtidos foram bons, dado que a oposição era muito forte com vários Mitsubishi Evo a andar muito bem este fim de semana”.

Ainda na mesma prova, onde eram mais de quarenta os concorrentes inscritos, Luciano Lameiras foi uma agradável surpresa, tendo vencido as três primeiras corridas com autoridade no seu “renovado” Mitsubishi Evo9, terminando a quarta contenda de 12 voltas no segundo lugar. Leong Wong (Mitsubishi Evo10) venceu a corrida final. Nas corridas dos carros de Grande Turismo (GT), Billy Lo (Porsche 911 GT3 Cup) foi quem mais se destacou dos pilotos da RAEM, obtendo vitórias à geral. ■ **Sérgio Fonseca**

PING MOTORSPORT MEDIA



A adesão superou as seis dezenas de concorrentes, maioritariamente de Macau, mas também alguns oriundos do Interior da China e uns poucos de Hong Kong

IRÃO NOVO PRESIDENTE PROMETE TENTAR LEVANTAR SANÇÕES DOS EUA

Oultraconservador iraniano Ebrahim Raisi, que tomou posse ontem como Presidente, disse que vai tentar o levantamento das sanções impostas pelos Estados Unidos, mas não espera o apoio “dos estrangeiros” para melhorar a situação económica do Irão. Antigo chefe da Autoridade

Judiciária iraniana, Raisi, 60 anos, tomou posse para um mandato de quatro anos, após a eleição ter sido aprovada pelo líder supremo, ‘ayatollah’ Ali Khamenei.

“Vamos certamente procurar levantar as sanções opressivas mas não vamos submeter a vida da nação à vontade dos

estrangeiros”, disse Raisi na cerimónia oficial de tomada de posse e que foi transmitida pela televisão.

Vencedor das eleições presidenciais do passado mês de Junho, marcadas por uma elevada abstenção, Raisi sucede ao moderado Hassan Rohani que concluiu em 2015 um acordo internacional

sobre a energia nuclear iraniana. Em 2018 os Estados Unidos abandonaram unilateralmente o tratado e voltaram a estabelecer novas sanções, o que afectou a situação económica e social do país.

Na quinta-feira, Raisi vai estar presente no Parlamento de Teerão e deve apresentar nessa altura a constituição do Executivo. ■

O Jogo das Escondidas

um folhetim por **Fernando Sobral**

BEI Li nada disse mas o seu olhar mostrava o que sentia. Amor.

- Vamos?
O caminho até ao Porto Interior foi feito através das ruas mais escuras. Quando ali chegaram, Li Bei dirigiu-se aos homens e disse-lhes o que esperava deles. O ataque à casa dos seus inimigos teria de ser inesperado, rápido e fulminante.

Aquela hora Amoroso regressara ao refúgio de Benedito, aquele local escondido da rua dos Mercadores. Este, quando o tenente entrou, não se mostrou surpreendido.

- Já sabia que tinhas sobrevivido. Sentia o que poderia acontecer. Mas estava longe de imaginar que te tentariam matar aqui, no coração do Bazar.

- Talvez tenham tentado por ser aqui. Para a polícia seria o resultado de um assalto numa zona onde os portugueses não costumam vir à noite.

- Mas tu és militar. Tens uma missão secreta. Não acredito que o Governador não mandasse investigar o que te pudesse ter acontecido.

- Quem sabe?
Benedito não respondeu. Sentou-se para fumar um cigarro.

- Percebeste agora o perigo que corres. E que eu também me arrisco a correr. Quem sabia que estavas aqui, estava ciente de que vinhas ter comigo.

- Quem sabe que vives aqui?

- Fu Xing. Alguns dos meus contactos. Quem vive aqui perto. Eu espio. Mas também sei que posso ser espiado.

A sala onde estavam praticamente não tinha móveis. Três cadeiras, uma mesa onde estava uma lamparina que pouca luz dava e uma escrevaninha encostada a uma das paredes. A simplicidade perfeita. Se tivesse de fugir, Benedito pouco tinha para levar. Este disse:

- A luz garante a segurança na escuridão. Por isso gosto de me refugiar nas sombras. Mas não é suficiente. Especialmente neste mundo onde todos preferem evitar mostrar a cara. Meu caro tenente, estás a aprender uma arte muito difícil e arriscada. Ver sem ser visto, saber sem dar nada, ou quase nada, em troca, seduzir sem ser seduzido. Há quem tenha lido os mesmos livros.

Amoroso aconchegou-se na cadeira de bambu onde se sentara. O formigueiro gerado pela ferida no braço não ajudava à sua concentração. Sentia a falta de ópio para afastar as dores. As físicas e as da alma. Mas isso agora era secundário. Sentia que estava próximo do assassino de João Carlos da Silva. O atentado não fora por causa dos negócios de Max Wolf, estava convicto.

(continua)

www.sport.gov.mo
2823 6363

齊運動 健體魄 **Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!**
Let's Exercise for Our Health!

體育委員會
Instituto de Desporto